

A REAÇÃO E O SENTIMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DA MORTE: PREPARO PROFISSIONAL E PSICOLÓGICO

Maria de Lourdes da Silva Santos¹

Vanusa Paula dos Santos¹

Profª. Ma. Thais Renata Queiroz Santana Carneiro²

RESUMO

Discutir acerca das dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao paciente e aos familiares no processo morte/morrer e compreender suas reações e sentimentos para lidar com tal situação é o objetivo deste estudo que foi realizado através de revisão de literatura e busca eletrônica em artigos científicos localizados nas bases de dados: SCIELO, Biblioteca Virtual, além de Revistas Eletrônicas de Enfermagem. A Equipe de enfermagem sempre está próxima nos momentos difíceis em que o paciente e a família precisam de cuidados imediatos. Sendo assim, o profissional enfermeiro necessita lidar com difíceis reações e sentimentos nessa fase da vida. Contudo, o conhecimento da morte/morrer pode tornar menos doloroso esse processo. Conclui-se que é de extrema importância o preparo do enfermeiro no processo da morte e morrer, conhecendo os estágios do morrer, além das reações e sentimentos diante dos mesmos, tanto em relação ao paciente quanto à família.

Palavras-chave: morte e morrer, reação diante da morte, luto, enfermagem e paciente terminal.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora: Profª Ma. Thais Renata Queiroz Santana Carneiro, Faculdade União de Goyazes

**THE REACTION AND THE FEELING OF NURSES IN FRONT OF DEATH:
PROFESSIONAL PREPARATION AND PSYCHOLOGICAL**

ABSTRACT

Discuss about the difficulties of nurses in patient care and to family members in death process / die and understand their reactions and feelings to deal with such a situation is the objective of this study that was conducted through literature review and electronic search of scientific articles found in databases: SCIELO, Virtual Library, and Electronic Nursing Journals. The nursing team is always close at difficult moments in which the patient and family need immediate care. Thus, the professional nurses need to deal with difficult feelings and reactions in this phase of life. However, the knowledge of death / dying can make this process less painful. It concludes that it is extremely important the preparation of nurses on death and dying process, knowing the stages of dying, besides the reactions and feelings before them, both for the patient and family.

Keywords: death and dying, reaction to the death, bereavement, nursing and terminal patient.

INTRODUÇÃO

A morte é um evento biológico que encerra uma vida. O conceito tradicional de morte biológica definida como o instante do cessamento dos batimentos cardíacos tornou-se obsoletos, já que hoje reconhece outras causas de morte como destino de todos os seres vivos. (BRÊTAS)

A morte é um fenômeno e um dos grandes mistérios da vida. Exceto as bactérias e alguns protistas elementares, todos os seres vivos, tanto animais como vegetais, estão destinados a morrer. A morte é, portanto, um fenômeno constante e biologicamente necessário. Aceitar o fato de que nossa existência, bem como a das pessoas que amamos, tem um "prazo de validade" desconhecido, é árduo. Esse medo do desconhecido torna a morte uma questão difícil de ser discutida (DIAS *et al.*, 2012).

Desde a formação, o enfermeiro sente-se comprometido com a vida, e é para preservação da mesma que deverá sentir-se capacitado. Sua formação acadêmica está fundamentada na cura, e nela está sua maior gratificação. Assim, quando em seu cotidiano de trabalho necessita lidar com a morte, em geral, sente-se despreparado suscitando diversos sentimentos (GARCIA & SANTOS, 2014).

Estariam os enfermeiros preparados psicologicamente para enfrentar o processo de morte/morrer? Quais as reações e sentimentos do profissional enfermeiro frente a morte no seu cotidiano de trabalho? A formação do profissional de enfermagem o prepara para lidar com o processo morte/morrer?

No entanto, sua prática é difícil e, por isso, justifica-se a necessidade de compreender estas dificuldades e buscar respostas a elas. Apesar do processo morte/morrer ser norteada pela teoria, o processo exige conhecimento e preparo emocional e psicológico do enfermeiro. É, portanto, papel do enfermeiro identificar essas dificuldades e os fatores que o atrapalham em sua função e solucioná-los abrindo caminho para uma assistência de qualidade.

O objetivo deste trabalho é descrever a importância do preparo do enfermeiro para o atendimento a pacientes e familiares que vivenciam o processo de morte e morrer, promovendo uma discussão sobre os temas morte/morrer, paciente terminal e luto; analisando as estratégias e os mecanismos de defesa criados pelos

enfermeiros para lidar com o processo e também como está a formação do profissional enfermeiro.

ASPECTOS EMOCIONAIS

A descoberta de uma doença terminal altera radicalmente as relações afetivas, desejos, fantasias e mesmo a paisagem do paciente que se vê diante de sua finitude. Com isto, esses pacientes encontram novos significados para sua existência, porém, o impacto da terminalidade ao mesmo tempo desperta sentimentos negativos e de impotência. Esse sofrimento psíquico é tão perturbador quanto o sofrimento físico (GARCIA & SANTOS, 2014).

É diante desses conflitos internos e externos do paciente que a enfermagem deve estar presente, lado a lado, passando segurança, conforto e amparo, visando a diminuição do sofrimento e medo do futuro tanto ao paciente quanto a seu familiar. Atenuar o sofrimento do paciente e permitir-lhe manter a dignidade na hora do adeus a vida, possibilita a compreensão de que qualidade de vida não está ligada apenas a cura, mas que a morte deve ser tratada como um processo natural (GARCIA & SANTOS, 2014).

O aspecto emocional dos profissionais que estão em contato com estes pacientes é muito importante, uma vez que sua função é manter a vida. Quando a morte ocorre, surgem sentimentos de impotência, frustração, tristeza, estresse e culpa, e o profissional se afasta da situação como um mecanismo de defesa (GARCIA & SANTOS, 2014).

O emocional dos profissionais é de extrema relevância, visto que as constantes variações sofridas por eles podem ocasionar forte desgaste emocional o que traz sobrecarga a equipe e prejuízo à qualidade do cuidar. (GARCIA & SANTOS, 2014). Outro aspecto que não se pode esquecer é a importância do significado de cuidar do ser humano, pois, somente com um cuidado humanizado será possível estabelecer um vínculo de afinidade entre o profissional, o paciente e a família (ARAÚJO, *et al.*, 2010).

Isto indica a necessidade de um enfrentamento que dê suporte emocional a estes profissionais para que consigam participar do processo que permeia a questão da morte. Ajudar a morrer com dignidade não parece ser uma tarefa fácil,

principalmente quando o profissional desconhece sua importância ou não tem um preparo específico para tal (ARAÚJO, *et al.*, 2010).

O aspecto emocional do enfermeiro é relevante, pois pode criar mecanismos de defesa que os auxiliam no enfrentamento da morte e no processo de morrer. Por ser preparados para a manutenção da vida, a morte e o morrer suscitam sentimentos de frustração, tristeza, perda, impotência e culpa. Em geral o despreparo leva o profissional a afastar-se da situação (SUSAKI; SILVA; POSSARI, 2006).

Assim, a dificuldade de lidar com essa questão tem contribuído para gerar situações de estresse, impotência, frustração e revolta. O paciente muitas vezes procura o enfermeiro para falar de suas questões mais íntimas, levando a situações constrangedoras pelo fato de não terem respostas a todas as questões (SALIMENA, *et al.*, 2013).

REAÇÃO FRENTE À MORTE

A morte não pode ser evitada e, em algum momento da vida do ser humano vai surpreendê-lo, mas, ainda assim, não é algo fácil de ser discutida, uma vez que causa grande pavor e não aceitação. Cada ser humano tem uma percepção individual dentro de si quanto à morte, isto ocorre pela sua herança cultural ou até mesmo pela sua formação pessoal. Esta mistificação que existe diante da morte sofre influências do convívio social, dos meios de comunicação, religião dentre outras (JARDIM & OLIVEIRA, 2006).

Segundo Mota, *et al* (2011), neste momento, surgem diversos questionamentos acerca do término da vida e usam-se diferentes mecanismos de defesa, como a negação e a racionalização para lidar com a terminalidade do paciente a quem se cuida.

O sentimento de angústia do profissional enfermeiro foi explicitado como importante, durante o ato de assistir um paciente que se queixa de dor insuportável. Aliás, dor incontrolável é motivo de desgaste emocional para aquele que cuida, pois o sentimento de impotência vem à tona no momento em que surge o sofrimento, mostrando que o profissional nada pode fazer para amenizar o sofrimento e com

isso a dificuldade em ajudar, tendo em vista que não detém poder decisório para prescrever (GUTIERREZ & CIAMPONE, 2006).

As pessoas que passam pelo processo da morte ou perdem um ente querido buscam maneiras de superar seus medos e frustrações dando motivos para está finitude. O período da morte passa por estágios emocionais definidos como: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Porém esta fase é muito peculiar e individual, pois nem todos passam por estes estágios (SUSAKI; SILVA; POSSARI, 2006).

Os profissionais que cuidam de pacientes em fase terminal testemunham considerável sofrimento entre os pacientes e familiares sob seus cuidados. Com frequência, atuam em ambientes em que se encontram isolados do apoio imediato de colegas, como o cuidado paliativo em casa. É preciso tempo com colegas de apoio para refletir sobre seus sentimentos a respeito de situação moralmente problemática e para determinar uma resolução ética e emocionalmente satisfatória. (SMELTZER, *et al.*, 2008).

O enfermeiro possui um sentimento de negação (mecanismo de defesa) que não o impede de procurar uma forma aceitável de conviver com o processo de morrer dos indivíduos, ao contrário, faz parte desse processo. A morte é vista como algo natural, busca desenvolver sentimentos de imparcialidade como forma de defesa frente ao sentimento diante da morte (JARDIM & OLIVEIRA, 2006).

Os profissionais estão constantemente diante do conflito de como enfrentar a dor, o sofrimento e a angústia, que nem sempre conseguimos aliviar. Precisam conviver com a perda de pacientes, muitas vezes daqueles aos quais se estabeleceram vínculos mais intensos (JARDIM & OLIVEIRA, 2006).

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A MORTE

A história da enfermagem também nos possibilita conhecer sua posição ocupada na sociedade, já que há algum tempo foi descrita como uma profissão submissa à medicina e durante anos foi embasada como conhecimento técnico e a medicina como ciência. Mas, a realidade nos leva a ver que para cuidar de vidas não existe submissão, todas as profissões que envolvem o cuidado ao paciente devem caminhar juntas para atender as necessidades do cliente (SOUSA, *et al.*, 2009).

Na realidade contemporânea, o processo de adoecimento e estágio terminal ocorre principalmente nos hospitais, sendo, muitas vezes, assistida pelos trabalhadores da saúde em geral pela enfermagem que vivenciam o conflito de ter a responsabilidade pelo cuidado ao paciente em processo de morte e a vontade de curar e restabelecer a saúde de todos os pacientes aos seus cuidados no momento da finitude humana (MOTA, *et al.*, 2011).

Mesmo diante das situações de difícil controle, o cuidado permanece, sendo o objeto de trabalho do enfermeiro; ainda que não se tenha esperanças de vida ou cura de uma doença, haverá cuidado a ser realizado. O enfermeiro é a presença humana que torna a profissão imprescindível, essencial e que jamais será substituída por máquinas. Cuidar é um ato individual (FURTADO, *et al.*, 2011).

Para os enfermeiros, que são expostos diariamente a situações de dor, sofrimento e morte, torna-se difícil não se abalar psicologicamente e emocionalmente, pois se sabe que a assistência em enfermagem não envolve apenas procedimentos e conhecimentos técnicos, exige presença, flexibilidade, responsabilidade, além da compreensão solidária (SALIMENA, *et al.*, 2013).

Compreender a importância da assistência aos pacientes sem qualquer possibilidade terapêutica advém da ideia de que não há mais nada a ser feito; só que não se pode esquecer que este paciente está vivo e necessita de cuidados especiais até o fim, e deve ser assistido em suas necessidades por toda uma equipe multiprofissional. Porém, a enfermagem é a categoria profissional que tem possibilidade de permanecer maior tempo em contato com esses pacientes assistindo-os e garantindo bem estar, dignidade e conforto (GARCIA & SANTOS, 2014).

Ao se planejar ações para controlar os impactos ao paciente e seus familiares, deve-se ter a sensibilidade e a capacidade de identificar distúrbios do campo físico, psíquico, social e espiritual. A interação entre os enfermeiros, paciente e familiar pode resultar em um trabalho efetivo de fundamental importância na atenção voltada ao paciente terminal, visto que em qualquer situação é necessário o envolvimento de todos (GARCIA & SANTOS, 2014).

A enfermagem não deve excluir a família do processo de cuidar do paciente. Deve buscar ouvir atentamente a suas dúvidas e aceitar opiniões, promovendo assim um trabalho de qualidade junto a família criando um vínculo de confiança dessa maneira acolhendo todos no processo de cuidar (GARCIA & SANTOS, 2014).

A assistência da enfermagem deve considerar o paciente um ser único, promovendo seus valores e dignidade, tendo a comunicação como ponto principal para início de suas ações, de modo a aliviar a ansiedade, impotência e o medo do paciente, promovendo dessa forma conforto, segurança, proporcionando a qualidade de um cuidar integral em todas as suas necessidades. O nível de preparo apresentado diante desse tipo de cuidado e contribui para o conhecimento acerca do que se pode fazer ao final de vida do paciente, contribuindo para a melhoria da assistência (GARCIA & SANTOS, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Na elaboração do presente estudo a abordagem metodológica utilizada foi uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca online de literatura científica através dos bancos de dados SCIELO, Biblioteca Virtual, além de Revistas Eletrônicas de Enfermagem. Para a localização dos artigos foram considerados os artigos indexados com as seguintes palavras-chave: morte e morrer, reação diante da morte, enfermagem e paciente terminal.

DISCUSSÃO

O tema envolvendo a morte e os impactos que esta provoca, sempre será pauta para o entendimento humano. Ainda se tem muito a estudar sobre o impacto da morte e o morrer no contexto da assistência em saúde. Só assim ofereceremos um melhor preparo aos acadêmicos da saúde sobre o enfrentamento da morte (LÔBO & ANGHEBEM, 2014).

O profissional de enfermagem é quem geralmente está próximo nos momentos difíceis, é quem o paciente e a família busca quando necessitam de esclarecimentos ou de cuidados imediatos. Assim, este profissional precisa lidar com o sofrimento, com a angústia e com os temores que podem surgir em diversas situações que envolvem esse cuidar (SOUSA, *et al.*, 2009).

Como diz Bellato (2007), há muitas disciplinas que contemplam o cuidado, a preservação da saúde e a cura, mas há um estudo deficitário ou nenhum estudo

sobre a morte, o que contribui para a formação de profissionais enfermeiros despreparados para lidar com pessoas que vivenciam o processo morte morrer. O despreparo é sentido pela classe de enfermagem e pode estimular a fuga quando os sentimentos afrontam os próprios medos e angústias que traz como resultado o cuidado voltado ao corpo e não ao ser que morre.

Apesar de surgirem novas pesquisas e discussões após a escrita do texto Bellato em 2007, ainda percebemos a necessidade de se ampliar cada vez mais a discussão sobre este tema, que precisa ser amplamente debatido e esgotado em todos os seus aspectos.

Na faculdade, não se prepara o estudante para a dura rotina hospitalar, local onde se convive em constante contato com a dor e o sofrimento alheio. Isto faz com que o enfermeiro deixe de assumir uma postura terapêutica, tornando o profissional mecanicista diante destas situações diárias. Por isso é raro encontrar enfermeiros nos hospitais que sejam capazes de dialogar com as famílias ou com os pacientes, dando assistência ao indivíduo perante suas necessidades psicológicas e principalmente nos momentos que antecedem a morte ou o morrer propriamente dito (SOUSA, *et al.*, 2009).

Acredita-se que a abordagem utilizada na formação dos estudantes de enfermagem esteja sendo insuficiente. Preocupar-se com os aspectos emocionais do enfermeiro e prepará-lo no âmbito da faculdade pode ser uma estratégia importante para que os enfermeiros se sintam mais preparados para assistir a família e/ou o paciente nos momentos que antecedem a morte. (JARDIM & OLIVEIRA, 2006).

Muitos enfermeiros referem ter dúvidas sobre suas condutas, pois não sabem se estão agindo ou oferecendo o apoio de maneira correta. O enfermeiro é preparado e impulsionado somente a salvar vidas, e que, muitas vezes, a preocupação com procedimentos técnicos prejudica a atenção ao ser humano que se encontra na situação de paciente. Porém, lidar com a morte é mais do que uma obrigação do enfermeiro; é algo que envolve sua condição humana (MARINHO, 2007 *apud* COSTA & MAZZAIA, 2010, p. 54 - 58).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a morte é geradora de sentimentos como dor, tristeza, sofrimento, medo, impotência e insucesso, podendo ser resultado de uma formação acadêmica voltada para o tratamento e cura das doenças, levando os profissionais a pensarem ser possível curar sempre, o que causa frustração e culpa. É de extrema importância o preparo do enfermeiro no processo da morte e morrer, conhecendo os estágios do morrer, além das reações e sentimentos diante dos mesmos, tanto em relação ao paciente quanto à família.

Para que a temática que envolve o processo morte/morrer seja enfrentada pelos futuros enfermeiros com naturalidade, se faz necessário que as instituições abordem o assunto de forma aprofundada, preparando-os durante sua formação para o enfrentamento das situações que envolvem a morte e o morrer no cotidiano das práticas curriculares.

Como acadêmicas de enfermagem, vivenciamos situação de morte em nossos estágios da graduação. Presenciamos diversas reações e sentimentos dos membros das equipes de enfermagem quando atuamos frente à morte. Percebemos que alguns ficam em silêncio, outros se isolam, choram, buscam justificativas para a morte na finitude humana.

Na situação da morte de um paciente, ocorre a materialização dos medos e é uma experiência carregada de significados sociais, culturais e subjetivos. A morte é geradora de uma gama de sentimentos, mas a convivência com ela no cotidiano hospitalar é inevitável ao enfermeiro.

Portanto, é de suma importância que o enfermeiro saiba reagir diante do processo da morte dando dignidade e apoio no momento de passagem e ajudando os familiares a lidar com a perda de seu ente querido. Ajudar a morrer com dignidade não é uma tarefa fácil, principalmente quando o profissional desconhece sua importância ou não tem um preparo específico para tal. Cuidar é um ato individual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. F. *et al.* **Cuidados paliativos: percepção dos enfermeiros do hospital das clínicas de Uberaba-MG.** Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13814>> Acesso em: 23 abr 2015.

BELLATO, R. *et al.* **A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a03v20n3.> > Acesso em: 13 set 2014.

BRÊTAS, J. R. S.; OLIVEIRA, J. R.; YAMAGUTI, L. **Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v404a04.pdf>>. Acesso em: 13 set 2014.

COSTA, A. B.; MAZZAIA, M. C. **A importância do preparo do enfermeiro no processo de morte e morrer.** Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/viewFile/964/786> Acesso em: 13 mar 2015.

DIAS, M. V. *et al.* **O processo de morte e morrer na prática de enfermagem: um relato de experiência.** Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadadeenfermagem/trabalhos/3978.pdf>> Acesso em 23 abr 2015.

GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. **Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a15.pdf>> Acesso em: 13 set 2014.

JARDIM, N. A.; OLIVEIRA, G. G. M. **O Papel do enfermeiro diante da morte.** Disponível em: <http://fio.edu.br/cic/anais/2011_x_cic/PDF/Enfermagem/O%20PAPEL%20DO%20ENFERMEIRO%20DIANTE.pdf. > Acesso em: 15 nov 2014.

LÔBO, C. R.; ANGHEBEM N. A. **A morte e o morrer: análise e percepção dos acadêmicos de enfermagem.** Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/viewFile/4746/3316>> Acesso em: 21 nov 2014.

MOTA, M. S. *et al.* **Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n1/a17v32n1.pdf>> Acesso em 13 ago 2014.

SALIMENA, A. M. O. *et al.* **O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico.** Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31320>> Acesso em: 23 abr 2015.

SMELTZER; S.C. *et al.* **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOUSA, D. M. *et al.* **A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05.pdf> . > Acesso em: 15 nov 2014.

SUSAKI, T. T.; SILVA, M. J. P.; POSSARI, J. F. Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, v.19, n. 2, p. 9-144, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a04v19n2.pdf> . > Acesso em: 13 set 2014.